

IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NOS PEQUENOS NEGÓCIOS: UM OLHAR NO CONTEXTO DAS DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE

SIVALDO DONIZETTI TEODORO
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

ORANDI MINA FALSARELLA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NOS PEQUENOS NEGÓCIOS: UM OLHAR NO CONTEXTO DAS DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE

Introdução

A participação das pequenas e médias empresas na economia tem aumentado significativamente ao longo dos anos. Ao considerar a categoria de Microempreendedores Individuais (MEI), de acordo com o Sebrae (SEBRAE, 2020), o número de entidades chegou a 10 milhões em abril de 2020.

No entanto, muitas destas empresas não conseguem se estabelecer em um mercado cada vez mais competitivo e, quando conseguem, enfrentam inúmeros desafios de se manterem sustentáveis economicamente. No Estado de São Paulo, a taxa de sobrevivência é de 76,3%, ou seja, aproximadamente uma em cada quatro empresas registradas no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) fecha antes de completar dois anos no mercado (SEBRAE, 2018). De acordo com Chiavenato (2008, p. 15), “nos novos negócios, a mortalidade prematura é elevadíssima, pois os riscos são inúmeros e os perigos não faltam”. Chiavenato (2008) aponta as causas mais prováveis do fracasso e de mortalidade dos microempreendedores, das quais vale mencionar: Inexperiência, 72%; Fatores econômicos, 20%; Vendas insuficientes, 11%.; Despesas excessivas, 8%; e outras causas, 3%.

Para sobreviver de maneira sustentável em sua plenitude, uma empresa deve procurar atender as três dimensões da sustentabilidade, a econômica, a social e a ambiental, chamadas de Triple Bottom Line (TBL). Este conceito foi apresentado em 1981 por John Elkington. No TBL, a dimensão econômica baseia-se na lucratividade ou resultados financeiros para continuar atuando, a dimensão social está voltada para as pessoas incluindo, entre outras coisas, a geração de emprego e a responsabilidade social e a dimensão ambiental consiste no aproveitamento consciente e responsável dos recursos naturais. (ELKINGTON, 1994).

Segundo Boff (2012) a definição de sustentabilidade mais aceita é da Comissão Brundtland (WCED, 1987), ao afirmar que "o desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas necessidades e aspirações".

Abramovay (2012) sustenta que a própria gestão empresarial não pode mais se contentar em medir sua eficiência pelos números dos balanços contábeis, mas, de modo crescente, deve começar a incorporar a seus parâmetros de avaliação os efeitos imediatos do que faz na vida dos indivíduos, das famílias, dos territórios e dos ecossistemas, ou seja, colocar a atividade econômica como parte de um processo regenerativo do tecido social e ecossistêmico.

Laville (2009) acrescenta que as empresas devem assumir compromissos sociais ao implementar uma política de desenvolvimento sustentável, indo além da visão tradicional de sua função econômica.

No que se refere à vocação das empresas como agentes da transformação para um mundo mais sustentável, em pesquisa efetuada pelo Sebrae (SEBRAE, 2018) sobre o engajamento em sustentabilidade e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos na agenda 2030 (ONU, 2015), observa-se que, para atingir os dezessete objetivos sustentáveis e suas cento e sessenta e nove metas, somente a ação dos governos não basta, sendo necessário o envolvimento das empresas e da sociedade civil em geral.

Apesar do importante papel desempenhado pelas pequenas e médias empresas no contexto da sustentabilidade, o ano de 2020, certamente, entrará para a história. Com o surgimento, ainda no final de 2019, de uma nova doença infecciosa grave, com alta taxa de contágio, chamada de Covid-19 (Liu e Liu, 2020), a Organização Mundial da Saúde declarou, em 30 de janeiro de 2020 a epidemia de Covid-19 como uma emergência de saúde pública de interesse internacional (WHO, 2020).

Com o aparecimento dos primeiros casos no Brasil, e a exemplo do que ocorreu em outros países, o governo de São Paulo adotou o mesmo posicionamento internacional de isolamento social e quarentena e publicou o Decreto Estadual nº 64.881 (SÃO PAULO, 2020), como forma de conter a rápida evolução do contágio a fim de se evitar o colapso dos sistemas de saúde em razão da quantidade de leitos, respiradores e profissionais para atendimento dos doentes de todo estado. O mesmo procedimento ocorreu em todo Brasil. Assim, a quarentena atingiu todos os nichos de mercado, excetuando-se apenas os serviços essenciais, como supermercados, postos de gasolina, parte dos transportes, serviços bancários e farmácias. De acordo com o Sebrae (SEBRAE, 2020), constatou-se que os pequenos negócios foram fortemente afetados, com o declínio do faturamento, com volume expressivo de fechamento de lojas e empresas e com demissões crescentes de seus empregados que perdura até hoje.

Problema da pesquisa e objetivo

Diante dos desafios que a pandemia de Covid-19 traz à sociedade junto aos pequenos negócios, cuja sobrevivência já é prejudicada em tempos normais, quais impactos estão sendo observados nas dimensões econômica, social e ambiental? Assim, o objetivo desse trabalho é buscar na literatura alguns estudos recentemente publicados e analisar os resultados apresentados e os impactos no contexto das dimensões da sustentabilidade.

Para desenvolvimento desse trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica, um procedimento formal com pensamento reflexivo que permite descobrir novos fatos e relações em qualquer Área de Conhecimento (Lakatos e Marconi, 2007). Nesse sentido foram utilizados periódicos científicos, livros, referências científicas como o Scielo e *google* acadêmico e publicações do Sebrae, com pesquisas realizadas pelo conjunto das palavras chave: sustentabilidade; pequenas e médias empresas; e CODIV-19 e, a partir do referencial e do desenvolvimento da revisão da literatura, foi realizada a análise do material coletado.

Fundamentação teórica

As pequenas e médias empresas representam um papel fundamental na economia. Para ilustrar este fato (vide figura 1) um levantamento recente realizado pelo Sebrae (SEBRAE, 2018) traz um panorama dos pequenos negócios no Estado de São Paulo, o qual relata que as mesmas representam 98% das empresas de todo o estado, respondem por 50% de todos os empregos gerados e por 27% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado de São Paulo.

Além das pequenas e médias empresas representarem importante papel na economia, as preocupações com a sustentabilidade estão presentes em boa parte dos pequenos negócios. Dados de uma pesquisa realizada pelo Sebrae (SEBRAE, 2018) apontam uma mudança significativa no cenário, demonstrando um crescente engajamento das micro e pequenas empresas com a sustentabilidade e aderência aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Dos resultados encontrados é importante ressaltar:

- ✓ 93% estão comprometidos com a sustentabilidade;
- ✓ 93% contratam mão de obra local;
- ✓ 85% apoiam a comunidade local;
- ✓ 80% dão preferência a fornecedores locais.

Figura 1 – Participação dos pequenos negócios na economia do Estado de São Paulo

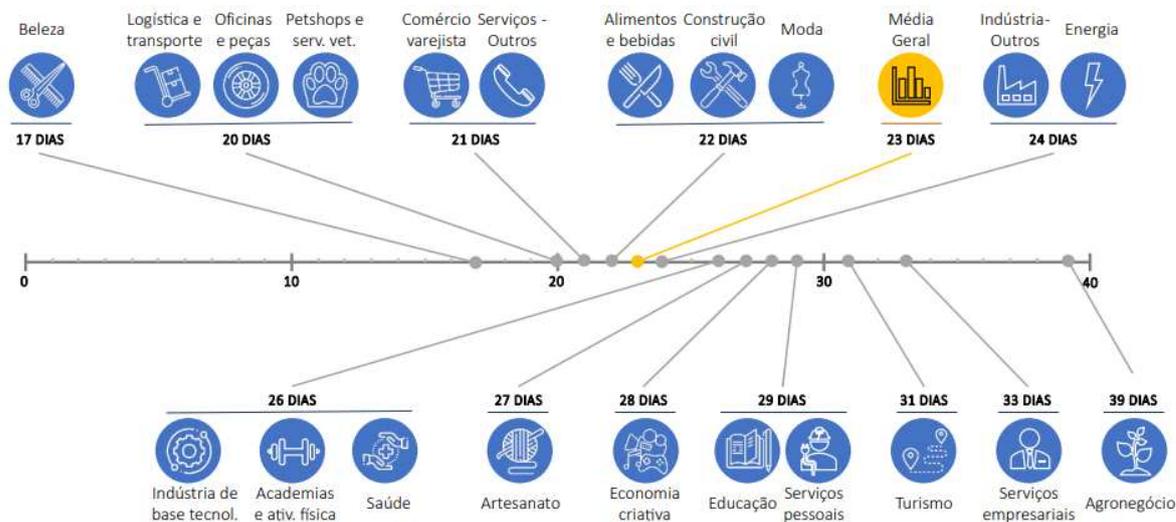


Fonte: Elaborado pelo Sebrae-SP/ Gestão Estratégica, a partir de Data Sebrae. Cadastro Sebrae de Empresas (CSE) 2014, v. 3.0, RIAS/ MTb (2016) e Sebrae-NA/ FGV (2015).
* Dados para empresas (2014), empregos e folha de salários (2016) e Produto Interno Bruto (2011).

Fonte: Sebrae (2018)

Ao tratar da capacidade financeira que os pequenos negócios possuem para sobreviver, a Figura 2 destaca o número de dias que as empresas conseguem se manter de portas fechadas.

Figura 2 – Quantidade de dias que as empresas conseguem ficar fechadas

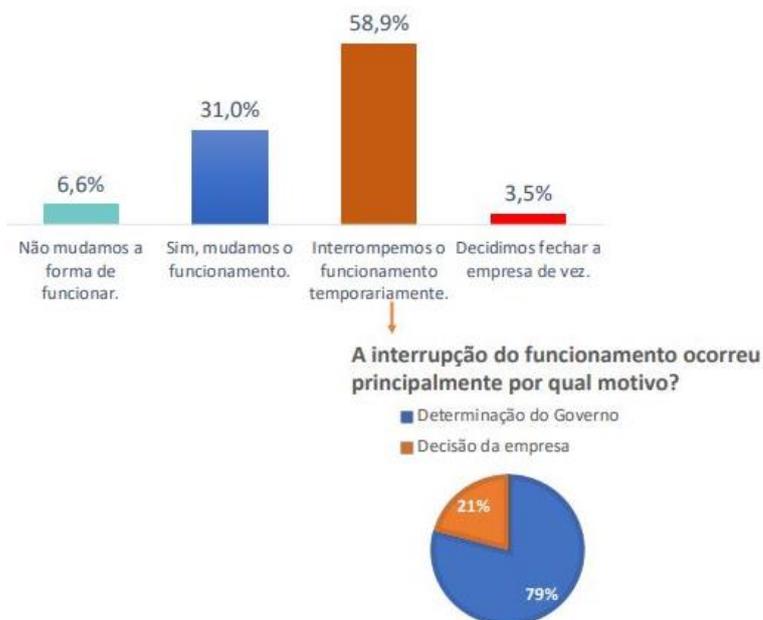


Fonte: Sebrae (2020).

Tendo como base as características da crise gerada com isolamento social, muitos segmentos da economia foram afetados. Os primeiros sinais desses impactos foram detectados em um levantamento realizado pelo Sebrae (SEBRAE, 2020) entre os dias 3 e 7 de abril de 2020, sobre os impactos da pandemia Covid-19 nos pequenos negócios. Quanto ao funcionamento das empresas, 3,5% dos empresários declararam que decidiram fechar suas empresas e 58,9% optaram por paralisar suas operações durante a crise, dos quais 79% declararam que a motivação se deu por conta da determinação do governo, conforme Figura 3.

Ao considerar os 31% das empresas que mudaram seu funcionamento tem-se a seguinte estratificação: 41,9% declararam estar trabalhando apenas para entregas ou atendimentos online; 41,2% reduziram o horário de trabalho; 21,6% implementaram medidas de teletrabalho ou home office; 15,3% optaram pelo rodízio de funcionários; e 5,9% pelo atendimento via drive thru.

Figura 3 – Funcionamento dos pequenos negócios durante a pandemia Covid-19



Fonte: Sebrae (2020).

No segmento de eventos, de acordo com a pesquisa realizada pelo Sebrae (SEBRAE, 2020) em parceria com a Associação Brasileira de Empresas de Eventos (Abeoc) e a União Brasileira dos Promotores de Feiras (Ubrafe), realizada entre 14 e 22 de abril de 2020, a pandemia impactou 98% das empresas do segmento. Para driblar os efeitos da crise, 35% dos empresários participantes da pesquisa negociaram crédito para que os eventos cancelados pudessem ser realizados futuramente, além disso a maior parte das empresas colocou seus funcionários para trabalhar online, outras deram férias ou os dispensaram.

Apesar desses resultados negativos, com cerca de um mês de quarentena, alguns segmentos se estabilizaram em patamares inferiores ao pré-crise. Segundo pesquisa realizada pela Ebit/Nielsen (NIELSEN, 2020), no final de março de 2020, o comércio eletrônico mostrou ampliação com a crise, com crescimento de 3,6% e com evolução crescente atualmente

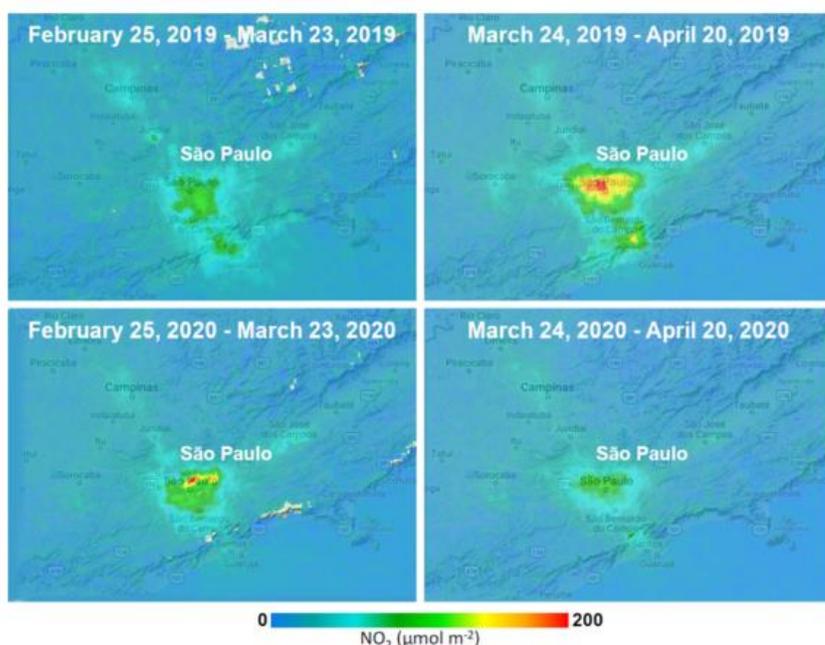
Na tentativa de suavizar os impactos do isolamento social decretado sobre as pequenas e médias empresas, algumas medidas foram tomadas pelo governo para minimizar os prejuízos econômicos e sociais. Dentre elas vale ressaltar: Adiamento do recolhimento do imposto do Simples Nacional; Liberação de R\$ 5 bilhões pelo Programa de Geração de Renda (Proger); Facilidades de negociação de dívidas bancárias e; Aumento da capacidade de concessão de crédito. No entanto, 24% dos MEI já haviam tentado obter um empréstimo no sistema financeiro, mas 72% deles não conseguiram ter o crédito aprovado (SEBRAE, 2020).

Outro fato que merece atenção está relacionado ao cenário pós-pandemia. Em uma pesquisa realizada pelo Instituto Ethos (ETHOS, 2020), sobre os efeitos da pandemia covid-19 nas empresas, destaca os principais desafios pós-pandemia na visão dos executivos. São eles: Incerteza econômica, 86% dos respondentes; Mudanças repentinas no ambiente de negócios,

71%; Impacto negativo sobre força de trabalho ou produtividade, 40%; e Redução do consumo ou mudança do comportamento do consumidor, 37%.

Se por um lado a pandemia trouxe prejuízos para a sociedade, na dimensão ambiental os sinais apresentam-se positivos. Nakada e Urban (2020) relatam que na região metropolitana de São Paulo até o dia 24 de março de 2020, quando as medidas foram adotadas, os dados registravam o aumento de 12% nos índices de poluição na comparação com o mesmo período de 2019, indicando tendência crescente para 2020, porém com a aderência na ordem de 50% da população às medidas de isolamento social, foram observadas redução significativa do nível de poluição, como evidenciado na Figura 4.

Figura 4 – Pandemia Covid-19 – Impacto na qualidade do ar em São Paulo



Fonte: Nakada e Urban (2020).

Outros dados relevantes apontados, foram as reduções drásticas dos níveis de monóxido de nitrogênio (NO), menos 77,3%, dióxido de nitrogênio (NO₂), menos 54,3% e monóxido de carbono (CO), menos 64,8%. Além disso, foram observadas também um aumento de aproximadamente 30% das concentrações de ozônio nas áreas urbanas, provavelmente associado à redução de monóxido de nitrogênio.

Discussão

Quando se pensa na importância das pequenas e médias empresas e nas dimensões da sustentabilidade, ou seja, a econômica, a social e a ambiental, espera-se buscar o equilíbrio, de modo que as empresas possam ser viáveis economicamente, cumpram a responsabilidade social em relação aos funcionários que empregam e a comunidade onde atuam, e consigam preservar o meio ambiente, de modo que gerações futuras não sejam prejudicadas.

No contexto da pandemia Covid-19, ao considerar a representatividade dos pequenos negócios no Brasil, as medidas tomadas pelo governo para salvaguardar o sistema de saúde público do colapso e preservar vidas através do isolamento social, colocou em risco uma das maiores forças da economia no Brasil que são as pequenas e médias empresas. Apesar de

medidas como liberação de crédito com baixas taxas de juros, o acesso ainda é limitado de acordo com o que foi identificado nas pesquisas. Além disso, pelo longo período de inatividade, superando muito a média de 23 dias que uma empresa consegue ficar com as portas fechadas, o impacto econômico para esse seguimento é muito grande e sem precedente.

Severos impactos econômicos são sentidos por seguimentos que não conseguiram continuar atendendo seus clientes e tiveram que fechar as portas e/ou dificuldade de conseguir crédito para pagar seus compromissos, pois, além da sustentabilidade econômica, houve prejuízo considerável para a sustentabilidade social devido ao aumento significativo do desemprego, que também afetou a comunidade onde uma empresa atuava.

Apesar desses impactos negativos, muitas empresas conseguiram ampliar seu negócio, como foi o caso das que atuam, ou começaram a atuar, com comércio eletrônico, pois diante do fechamento de lojas e shopping centers, restou aos consumidores recorrer a esse tipo de comércio, tendo impactos positivos no contexto da sustentabilidade econômica e da social, aumentando a empregabilidade de empresas de entrega e de tecnologia da informação e comunicação.

A necessidade de distanciamento e de isolamento social fez com que muitos seguimentos mantivessem seus funcionários trabalhando por meio de home office, o que diminuiu significativamente a quantidade de carros circulando nas cidades, contribuindo significativamente com o meio ambiente, seja pelo menor consumo de combustível, como também pela diminuição dos gases liberados pelos veículos de transporte na atmosfera.

Ainda no contexto ambiental, a diminuição do consumo, fez com que muitas empresas que utilizam matéria prima proveniente do meio ambiente, contribuíssem para preservar a natureza, em que pese o impacto econômico que estão enfrentando.

Conclusão

A humanidade está diante de um marco histórico, uma vez que certamente a pandemia da Covid-19 será lembrada como um pesadelo para muitos e oportunidade para outros. Os governos não estavam preparados e o custo social e econômico poderão ser desastrosos se nada for feito para preservar, minimamente as condições de empregabilidade e sobrevivência das pequenas e médias empresas.

Há iniciativas que começam a surgir, por causa da pandemia, que antes eram impensáveis, pelo menos no que se refere ao contexto da sustentabilidade. Ações como home office que foram implementadas por algumas empresas logo no início do isolamento social, em alguns casos, o que era para ser temporário está se tornando permanente, pois muitas delas estão entregando espaços alugados para os proprietários dos imóveis. Provavelmente, esse é um dos fatos que leva a ter menos carros circulando nas ruas e, como consequência, ocorrerá melhora na qualidade do ar, como já foi mencionado.

Um novo “normal” se desenha no mundo pós-pandemia. Além da implementação do home office por várias empresas, o delivery se intensificou, as compras online já são uma realidade para muitos cidadãos e empresas, escolas que não estavam preparadas para o ensino remoto agora tem a oportunidade de instituir um novo modelo de ensino combinando online com presencial. Até mesmo consultas médicas ou psicológicas estão sendo realizadas de maneira virtual e, no centro de todo este processo de transformação social, está a tecnologia no seu importante papel de integrar as diversas esferas da sociedade.

No contexto da sustentabilidade e das suas dimensões, continua-se buscando novamente o equilíbrio entre o econômico, o social e o ambiental, apesar de todas as transformações que estão acontecendo e as que ainda estão por vir.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, Ricardo. **Muito além da economia verde**. São Paulo, Ed. Abril, 2012.

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é, o que não é**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SÃO PAULO (Estado). Decreto Nº 64.881, de 22 de março de 2020. Disponível em: <http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=20200323&Caderno=DOE-I&NumeroPagina=1>. Acesso em 15 de abril de 2020.

ELKINGTON, J. **Triple bottom line revolution: reporting for the third millennium**. Australian CPA, v. 69, p. 75, 1994.

ETHOS, Instituto. **Percepção das empresas a respeito dos efeitos da pandemia de Covid-19 para os negócios e para a economia**, 2020. Disponível em: <https://www.ethos.org.br/cedoc/ethos-realiza-pesquisa-com-empresas-associadas-sobre-impactos-da-crise-do-coronavirus/>. Acesso em 15 de junho de 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 7 ed., São Paulo, Atlas; 2007.

LAVILLE, Élisabeth. **A empresa verde**. São Paulo: Ed. Ote, 2009.

LIU, Jialin; LIU, Siru - **The management of coronavirus disease 2019 (COVID-19)**. Journal of medical virology, Wiley, v. 1, n. 7, 2020

NAKADA, Liane; URBAN, Rodrigo: **COVID-19 pandemic: Impacts on the air quality during the partial lockdown in São Paulo state, Brazil**. Science of the Total Environment, Elsevier, 2020.

NIELSEN. **Covid-19: comportamento das vendas online no Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.nielsen.com/br/pt/insights/report/2020/covid-19-comportamento-das-vendas-online-no-brasil/>. Acesso em 14 de abril de 2020.

ONU, Organização das Nações Unidas, **17 objetivos para transformar nosso mundo**, 2015. Disponível <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>, acessado em 06 de maio de 2020

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, **Panorama dos Pequenos Negócios no Brasil**, 2018. Disponível em: https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/Panorama_dos_Pequenos_Negocios_2018_AF.pdf, acessado em 06 de maio de 2020.

_____. **Engajamento dos pequenos negócios brasileiros em sustentabilidade e aos ODS**, 2018, disponível em: [http://sustentabilidade.sebrae.com.br/Sustentabilidade/Para%20sua%20empresa/Publica%C3%A7%C3%B5es/Pesquisa%20Engajamento_WEB%20\(1\).pdf](http://sustentabilidade.sebrae.com.br/Sustentabilidade/Para%20sua%20empresa/Publica%C3%A7%C3%B5es/Pesquisa%20Engajamento_WEB%20(1).pdf). Acesso em 06 de maio de 2020.

_____. **Agência de notícias: Impacto do isolamento social no setor de eventos**, 2020. Disponível em: <http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/pesquisa-mostra-que-pandemia-do-coronavirus-afetou-98-do-setor-de-eventos,69a7d29365ac1710VgnVCM1000004c00210aRCRD>,. Acesso em 06 de maio de 2020.

_____. **Impactos e tendências da COVID-19 nos pequenos negócios**, 2020. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Imagens%20SebraeNA/Pesquisa%20O%20impacto%20do%20Coronav%3%A%20nos%20pequenos%20neg%3%B3cios%20-%20Pesquisa%20completa%20-%20n%20C%20BA2%20\(09042020\).pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Imagens%20SebraeNA/Pesquisa%20O%20impacto%20do%20Coronav%3%A%20nos%20pequenos%20neg%3%B3cios%20-%20Pesquisa%20completa%20-%20n%20C%20BA2%20(09042020).pdf), Acesso em 06 de maio de 2020.

_____. **Microempreendedor individual chega à marca histórica de 10 milhões de empreendedores**, 2020. Disponível em: <http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/microempreendedor-individual-chega-a-marca-historia-de-10-milhoes-de-empreendedores,7714cc29a0eb1710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em 06 de maio de 2020.

_____. **Medidas para enfrentamento da Covid-19**, 2020. Disponível em: <https://respostas.sebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/04/medidas-oficiais-x-covid-19-7.pdf>. Acesso em 06 de maio de 2020.

WCED – World Commission on Environment and Development, Our common future. Brundtland report, 1987. Disponível em: http://mom.gov.af/Content/files/Brundtland_Report.pdf . Acesso em 30 de março de 2020.

WHO - World Health Organization. **Naming the coronavirus disease (Covid19)**, 2020. Disponível em: [https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-\(covid-2019\)-and-the-virus-that-causes-it](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-(covid-2019)-and-the-virus-that-causes-it). Acesso em 08 de junho de 2020.